

Hélio Garcia, desanimado: "O quadro é difícil. Só um milagre..."

O governador de Minas Gerais, Hélio Garcia, demonstrou ontem à tarde em Belo Horizonte, já ter abandonado todas as esperanças de ver Tancredo Neves recuperado. Depois de acompanhar na noite anterior e durante todo o dia de ontem o agravamento do estado de saúde do presidente, ele declarou que só poderia esperar por um milagre: "Sou um homem experimentado, calejado, mas muito prático, e posso acreditar até em milagre, mas o quadro é muito difícil e muito grave".

Garcia se irritou com uma pergunta sobre a possível reforma do Ministério — "isto é problema do doutor Sarney e não cabe a mim avaliar".

Em Londrina, o governador do Paraná, José Richa, disse não acreditar em retrocesso, pois "as instituições estão preservadas". Ele também não vê necessidade de substituição ou remanejamento de ministros caso José Sarney venha a permanecer na Presidência: "Pra quê? Não vejo necessidade" — afirmou, achando que o atual Ministério "corresponde plenamente à Aliança Democrática, a Tancredo e a Sarney".

No Rio, políticos fluminenses confessaram-se perplexos com as conseqüências do relatório sobre o

estado de saúde do presidente Tancredo Neves, apresentado na véspera pelo médico Henrique Walter Pinotti, e "preocupados com suas conseqüências políticas no exato momento em que José Sarney estava disposto a começar a governar de fato".

Um político da Frente Liberal, com grandes ligações no meio militar e amigo pessoal do ex-presidente Ernesto Geisel, chegou a dizer que "não entendia mais nada, mas que poderia garantir que não houve qualquer pressão para obrigar o médico a assumir uma responsabilidade tão grande".

"Não tem o menor fundamento a versão de que o SNI teria determinado ao médico um relatório com esse otimismo exagerado. Posso mesmo assegurar que o próprio general Ivan de Souza Mendes, que é um homem sensato, deve também ter-se surpreendido."

Ele é de opinião que a fala do dr. Pinotti paralisa novamente o governo e "não é mais possível manter a situação como está, isto é, o Brasil não pode ficar parado, aguardando os acontecimentos. Está na hora de Sarney começar a governar".

São João del Rei

Os conterrâneos do presidente

Tancredo Neves não esmorecem em sua fé. No início da noite, diante da entrada do Colégio Nossa Senhora das Dores, em São João del Rei, foi rezado um terço dedicado à santa, por várias senhoras que se diziam amigas de dona Risoleta, ex-aluna da escola, homens e crianças.

Dona Risoleta conheceu Tancredo quando ela era estudante interna do colégio, na década de 30.

Em Curitiba, a comemoração do aniversário do cantor e compositor Roberto Carlos, que seria festejado hoje com um show para 40 mil pessoas, foi transferida para o próximo dia 30, por causa do agravamento do estado de saúde de Tancredo Neves. De Los Angeles, Roberto Carlos telefonou para a DNA Promoções, em Curitiba, para sugerir o adiamento "até por uma questão de segurança".

Metalúrgicos

"O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, em reunião de diretoria, no primeiro dia de greve, já havia decidido que, se Tancredo Neves viesse a falecer, o movimento seria suspenso por um dia. Cinco dias depois, essa posição foi confirmada, quando o presidente teve uma recaída e a greve estava em

pleno andamento." Essas explicações foram dadas ontem à noite pelo diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, João Avamileno, que acrescentou:

"Agora que o quadro voltou a se agravar, nossa posição precisará novamente ser revista, principalmente porque a greve foi julgada legal. Acho que a posição de suspender a greve por um dia não será alterada".

Já o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano, João Lins, salientou que o eventual anúncio da morte de Tancredo "representará uma grande perda para o povo brasileiro, que depositava grandes esperanças no trabalho que ele pretendia realizar". Lins acrescentou que a campanha salarial tem data pré-determinada para acontecer e, por isso, as reivindicações deste ano continuarão a ser exigidas: "Tenho certeza de que todo trabalhador vai sentir a morte dele, mas nós temos que pensar em quem está vivo e precisa conquistar melhores condições de trabalho para continuar vivendo".

De um modo geral, a tendência é a greve dos metalúrgicos do ABC ficar suspensa por um dia, durante o período de luto oficial. "caso o pior aconteça", dizem os líderes grevistas.